

Lei dos semicondutores será favorável ao Grande ABC

Lei dos semicondutores será favorável ao Grande ABC

Projeto foi aprovado pela Comissão de Assuntos Econômicos do Senado e segue para votação no Plenário

NILTON VALENTIM
niltonvalentin@gabc.com.br

O PL (Projeto de Lei) que cria o Brasil Semicondutores foi aprovado ontem pela CAE (Comissão de Assuntos Econômicos) do Senado Federal e estende até 2029 os incentivos ao setor e também para o de TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação). A proposta, que muda a política industrial para a produção de materiais utilizados para a produção de componentes eletrônicos e matéria-prima para a produção de chips que integram os mais diversos aparelhos eletrônicos, como celulares, televisores, videogames e computadores, além dos sistemas utilizados nos veículos, poderá favorecer as empresas do Grande ABC. O texto segue agora para votação no plenário.

Durante a pandemia, a produção das montadoras

de veículos foi interrompida pela falta de microchips, que são indispensáveis para o funcionamento dos sistemas eletrônicos. As fabricantes de semicondutores – a maioria instaladas na China – foram afetadas pela Covid-19 e não conseguiram dar conta das encomendas.

O presidente da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC, Aroaldo Silva, destaca a possibilidade de fortalecimento da indústria nacional e a diminuição da dependência externa. “É também uma política de soberania nacional. A gente assistiu, principalmente durante a pandemia, a nossa dependência, assim como a de vários países do mundo. E a gente tem capacidade de desenvolver semicondutores no Brasil. Temos plena capacidade de evoluir muito nessa política”, afirma.

Sobre a região, ele prevê o surgimento de muitas oportunidades. “São mais de 10



IMPACTO. Falta de semicondutores paralisou linhas de produção das montadoras de veículos

mil empresas de tecnologia, que de alguma forma dialogam com os semicondutores. E vindo uma política do governo federal, dá oportunidade de articular esse cluster do Grande ABC, que é uma tentativa já antiga de construir um APL (Arranjo Produ-

tivo Local) para gente pensar as oportunidades. E não só a iniciativa privada, mas o poder público articulando, conectando com essas de políticas de fomento e tecnológicas vindas do governo federal e atraindo novos investimentos. Para ter capacidade

de dar um salto na nossa indústria e em toda a cadeia, seja em serviços ou comércio, porque a capacidade de transbordamento dessa indústria é enorme. A gente tem que trabalhar muito pra consolidação dessa política”, apontou.

Coordenador de Consultoria Estratégica de Negócios da Strong Business School, Valmir Gondle tem pensamento semelhante. “Qualquer projeto que reduza impostos tem um potencial para atrair empresas e gerar emprego e, consequentemente, renda. O que revitaliza o Grande ABC como um todo. A aprovação da PL dos semicondutores cria uma oportunidade estratégica para que diversas empresas de tecnologia considerem a instalação no Grande ABC, uma região que já é um polo industrial automotivo, apesar da saída de várias delas. Com essa legislação, a região se posiciona como um destino atraente para novas indústrias, reforçando seu potencial econômico e tecnológico”.

Conde afirma que a instalação de empresas de semicondutores pode otimizar a cadeia produtiva do Grande ABC. “Vale lembrar que o Brasil importa cerca de 90% dos chips que são usados na indústria. Durante a pandemia, sofremos com a falta de chips no mercado porque a indústria nacional é altamente dependente de importação. Empresas vitais necessitam de semicondutores e temos uma indústria independente nos coloca na esteira da competitividade global”, destaca.

(com Agência Senado)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Página:** 5